

Universidade Federal do Paraná

Setor de Educação

Centro de Estudos e Pesquisa do Setor de Educação (CEPED)/ Comitê

Setorial de Pesquisa (CSPQ)

XVIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão 2004

12°. Evento de Iniciação Científica da UFPR

13 à 15 de outubro

Oficina: As Linguagens Artísticas na Comunicação com o Surdo

Professora Orientadora: Tamara Silveira Valente

Ministrante: Solange de Fátima Brecailo

Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Centro de Estudos e Pesquisa do Setor de Educação (CEPED)/ Comitê
Setorial de Pesquisa (CSPQ)
XVIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão 2004
12º. Evento de Iniciação Científica da UFPR
13 à 15 de outubro

Oficina: As Linguagens Artísticas na Comunicação com o Surdo

Professora Orientadora: Tamara Silveira Valente

Ministrante: Solange de Fátima Brecailo

A audição é o meio pelo qual o indivíduo entra em contato com o mundo sonoro e, a língua possui um código estruturado próprio da espécie humana. A língua oral é o principal meio de comunicação entre os seres humanos e a audição então passa a ser mecanismo de aprendizagem de conceitos básicos. Possui um papel muito decisivo nas relações interpessoais, que permitem um desenvolvimento social e emocional adequado.

A surdez é um problema sensorial não visível, que acarreta dificuldades na detecção e percepção dos sons e que, devido a natureza complexa do ser humano, traz sérias consequências no desenvolvimento da criança no todo. Tanto nos aspectos cognitivos, sociais e culturais como também com relação aos aspectos lingüísticos pois estudos mostram que existem um determinado tempo para a aquisição de uma língua.

Yoshinaga-Itano (1998), baseada em seu estudo longitudinal de dez anos afirmou que o período que se estende do nascimento aos seis meses de idade é o mais efetivo para a estimulação do cérebro e para a formação das vias auditivas. Desta forma, a detecção precoce da perda auditiva torna-se importante no que se refere ao aproveitamento ao máximo do potencial de linguagem expressiva e receptiva.

A linguagem não é tanto um meio de expressão como de comunicação. A linguagem original era constituída de uma unidade de palavras, entonação musical e imitação por gestos. Para Herder o primeiro vocabulário foi ampliado a partir do mundo dos sons naturais.

O homem anseia por absorver o mundo circundante, integrá-lo a si e, a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo. Demonstra a

capacidade humana para a associação, para a troca de experiências e idéias. A arte é o caminho do indivíduo para a plenitude.

Ela extrapola todos os tipos de expressões e capacita o homem a compreender sua realidade e o ajuda a suportá-la ou mesmo transforma-la. Nesse modo de expressar torna-se muito mais imprescindível a necessidade da arte para o surdo que conta com algumas dificuldades de integrações sociais.

Os surdos possuem uma história de grandes mudanças a concepções de educação, mesmo sobre o conceito surdez e suas características reais. Na antigüidade o surdo era visto como incapaz, somente iniciou-se uma educação de fala, leitura e escrita na Idade moderna por filhos de nobres, pois só quem sabia falar tinha direito à herança. Hoje ele é uma pessoa respeitada e se fala em cidadania quando se vê a luta pela inclusão deles na sociedade de forma igualitária.

Na comunidade surda a Língua de Sinais é a sua primeira língua. É uma língua espaço-visual e no Brasil sua legalização veio a partir da assinatura do Presidente em exercício Fernando Henrique no dia 24 de abril de 2002 com o número de 10434.

Como se pode imaginar que a aquisição de conceitos está prejudicada devido ao canal auditivo estar obstruído e que a aquisição de linguagem é essencial para o desenvolvimento da criança a comunicação deve ocorrer através da língua de sinais ou outros meios facilitadores desse aprendizado.

Nisso podemos perceber o quanto a arte que transcende todos os limites de expressão pode ser não só um meio de expressão do surdo mas um meio de contato com o mundo pois a arte é a própria realidade.

Quanto maior for o repertório disponível para as crianças, mais rica será a relação delas com o mundo, portanto, maiores serão sua autonomia e capacidade crítica. Isto inclui as representações de gênero, étnicas, culturais etc...

Montserrat Moreno alerta que nossa percepção é condicionada pela cultura em que vivemos, onde valores e papéis de gênero nos são incutidos através de um processo de socialização. As crianças trazem embutidas em suas mentes os papéis do homem e da mulher esperados na sociedade.

A arte então para o surdo se transforma num caminho com diferentes atalhos onde ele pode percorrer a consciência do mundo e sensibilizar-se com seus valores. Codificar e decodificar as mensagens contidas nas experiências não verbais passa a ser um dos grandes objetivos do ensino da arte nas escolas. Para tanto se faz

necessário usar metodologias que favoreçam o progresso de libertação do aluno surdo possibilitando um crescimento autêntico e profundo.

A linguagem não verbal tem características universais de comunicação. Essas formas de expressão permite ao surdo transcender suas limitações. Também oportuniza o próprio fazer artístico. A atividade criadora é uma necessidade humana, porque só criando e transformando o mundo o homem faz um mundo humano e se faz a si mesmo. A função essencial da arte é ampliar e enriquecer, com suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho.

O surdo dentro dessa perspectiva de expressão poderá construir a partir da sensibilidade estética, da imaginação e do conhecimento técnico, o seu trabalho artístico se constituindo um cidadão em pleno exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

- FISCHER, E. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro, Guanabara, 2002.
- GOLDFELD, M. A Criança Surda. São Paulo, Plexus, 1997.
- CAMÕES, P.F – Entendendo a criança surda. In: Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudióloga, 2 (3). São Paulo, 1998.
- MOURA, M.C. et. al. – História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: Tratado de Fonoaudióloga. São Paulo, Editora Roca, 1997.
- AMARAL, L.A. – Pensar a diferença / deficiência. Brasília: CORDE–MEC, 1994.
- BEHARES, L.E. e PELUSO, L. – A Língua materna dos surdos. Espaço (INES_MEC), 6, 40-48, 1997.
- MORENO, M. Como se ensina a ser menina: sexismo na escola. São Paulo: Moderna.